



Título: **AUTOCUIDADO: a importância do conhecimento sobre a tuberculose**

Martina Dias da Rosa Martins¹, Eduarda Russo Gonçalves¹, Dagoberta Alves Vieira¹, Luize Barbosa Antunes¹, Lilian Moura de Lima², Jenifer Harter³, Roxana Isabel Cardozo Gonzales¹

1 - Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas, RS, Brasil.

2 - Instituto Federal do Paraná – IFPR, Curitiba, PR, Brasil.

3 - Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Bagé, RS, Brasil.

E-mail: martinadrm@hotmail.com

Introdução: Na atenção a tuberculose é essencial conhecer os contextos sociais em que os indivíduos acometidos pela doença estão inseridos. Estudo que avaliou a adesão ao tratamento evidenciou associações da baixa adesão com a baixa escolaridade e renda, sexo masculino, e abandono de tratamento. Neste sentido, a promoção do autocuidado em pessoas com tuberculose pode contribuir significativamente para adesão ao tratamento, para melhora do quadro clínico da doença e para obtenção da cura. **Objetivo:** Identificar a autopercepção do conhecimento sobre a tuberculose e seu tratamento em indivíduos acometidos pela doença. **Método:** Estudo quantitativo, de corte transversal realizado no município de Pelotas/RS. O estudo vincula-se à pesquisa multicêntrica intitulada "Tuberculose: Coordenação da assistência e estratégias para adesão ao tratamento em municípios da região Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil", coordenada pelo GEOTB/EERP-USP. A amostra do estudo foi composta de 108 pacientes em tratamento de tuberculose no ambulatório de referência do município no período de abril de 2013 a janeiro de 2014. Os dados foram coletados por meio de formulário estruturado para análise do autocuidado, que considerou as seguintes variáveis: sexo, idade, escolaridade, autopercepção do conhecimento sobre a tuberculose, autopercepção do conhecimento sobre o tratamento da tuberculose. Foi aplicada análise de frequência e medida de tendência central. **Resultados:** A maioria dos pacientes era do sexo masculino (63,0%), com média de idade de 43 anos, predominantemente com ensino fundamental incompleto (64,8%). Quanto ao conhecimento sobre a tuberculose, 26,85% autodeclararam como "muito bom", 15,74% como "regular" e 12,96% como "muito ruim". Em relação ao conhecimento sobre o tratamento da tuberculose, 42,59% classificaram como "muito bom", 10,18% como "regular" e 6,48% como "muito ruim". **Considerações finais:** Embora, tenha-se observado maiores percentuais favoráveis na autopercepção do conhecimento sobre a doença e o tratamento, houve também usuários que relataram sua percepção do conhecimento como "muito ruim". Nesse sentido, destaca-se a necessidade de elaboração ou aprimoramento de espaços de promoção do autocuidado nos serviços de saúde, com investimentos na atividades de educação em saúde sobre a

temática. Cabe ressaltar que grande parte da amostra apresentou baixa escolaridade, tornando fundamental o desenvolvimento de atividades com a finalidade de minimizar lacunas no conhecimento sobre a tuberculose, e desse modo promover o autocuidado e a cura.

Palavras-chave: Tuberculose; Autopercepção; Prevenção; Promoção da Saúde.